

Técnicos do

FMI agora confiantes

- 9 DEZ 1983
Da sucursal do
RIO

Uma reação favorável às medidas para reduzir a inflação e às perspectivas de equilíbrio externo, com a superação este ano da meta de US\$ 6 bilhões de superávit da balança comercial, foi manifestada pelos dois funcionários do Fundo Monetário Internacional, Ana Maria Jul e Henri Ghesquiere, nos contatos ontem mantidos no Rio com economistas e técnicos de órgãos de pesquisa econômica.

Dos entendimentos efetuados pelos representantes do FMI, ficou a impressão de que há uma sensação de maior desafogo, diante da entrada de recursos externos no País em decorrência dos acertos com a instituição e os bancos credores. Também em relação aos programas de ajustamento interno e externo da economia brasileira os técnicos do Fundo se mostraram mais confiantes, tendo expressado opiniões favoráveis aos resultados já obtidos.

Durante a manhã, Ana Maria Jul, chefe-adjunta da Divisão do Atlântico do FMI, e Henri Ghesquiere, chefe do Setor Brasil dessa divisão, reuniram-se com Margaret Handon Costa, do Centro de Estudos Fiscais da Fundação Getúlio Vargas, de quem receberam informações sobre a contabilização da dívida interna e externa do País. Estiveram depois com os técnicos do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), tendo almoçado em seguida no Banco Boavista, com os economistas José Júlio Senna (diretor do Banco Boavista de Investimentos), Cláudio Haddad (ex-diretor da Dívida Pública) e Roberto Branco.

INFLAÇÃO

Um dos aspectos que mereceu mais atenção dos técnicos do FMI foram os critérios que o governo brasileiro leva em conta para o controle da inflação. Eles se manifestaram favoráveis à concepção de que, para o combate à inflação, o mais importante é o controle da expansão dos meios de pagamentos. O crescimento do que se considera "quase moeda", como são os depósitos de poupança e os títulos de renda, resulta da inflação e estas formas de investimentos constituem recursos não inflacionários.

Os técnicos do FMI mostraram-se sensíveis diante dos sérios riscos que a supressão dos subsídios às exportações poderá representar para a obtenção da meta de US\$ 9 bilhões de superávit comercial para 1984. Entendem, contudo, que a supressão dos subsídios às exportações e à agricultura constitui uma medida eficaz para o controle da expansão da base monetária.

O governo brasileiro receberá US\$ 20 milhões para melhorar a qualidade e eficiência do sistema de treinamento de técnicos do País. Mais US\$ 7,7 milhões serão aplicados em projeto de irrigação no Nordeste e, finalmente, um outro empréstimo de US\$ 22,8 milhões foi concedido a projeto de desenvolvimento agrícola e proteção do meio ambiente no Nordeste.